escolAberta

Prêmio Elpídio Barbosa

Foto: Janine Souza Costa. Aluno: Estevan Reni Silva de Mello, da EEB Lauro Müller

O EXEMPLO DOS VENCEDORES

Educação Especial

A inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular requer o comprometimento de todos os envolvidos no ambiente escolar. Leia nas páginas 8, 9 e 10, os projetos que se destacaram no ensino fundamental, médio e técnico-profissional.

Índice

4. Entrevista: **Adriano Nuernberg**

Os desafios da inclusão passam pela formação do professor...

Osvaldo Nocetti

Vencedores do Prêmio Educador Elpídio Barbosa no Conselho Estadual de Educação.

6 e 7. Prêmio Educador **Elpídio Barbosa**

Paulo Roberto conquista a turma e o ouro nas paraolimpíadas escolares

9. Minha Escola, **Nossa Turma**

A inclusão envolve todos os estudantes da Escola Básica Lauro Müller

10. Vitrine

O projeto "Meninos e Meninas" bilíngues: ensina Libras aos alunos da EEB Lauro Müller

11. Espaço Escolar

Escola Vidal Ramos busca na história da educação o resgate de valores

Expediente

ESCOLA ABERTA
Secretaria de Estado da Educação

EDITORA RESPONSÁVEL
Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP

PARTICIPARAM DESSA EDIÇÃO
Fábio Gustavo Ramos - 3998 SC
Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP
Janine Souza Costa
Suely de Aguiar - SC 00416 JP
Daniel Rodrigues - SC 02055 JP
Melissa Nebias

ARTE
Pryscilla Schiessl

FOTOGRAFIA
Fábio Gustavo Ramos
Osvaldo Nocetti
Janine Souza Costa
Daniel Rodrigues

DIAGRAMAÇÃO
Klaudio Design
A/W Design Gráfico

PESQUISA
Karoline Figueiredo
Luiz Eduardo Costa

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO
Benhur Cruz Lima

Editorial

O espaço social da escola

A nova dimensão social da escola integra todas as dimensões do ser humano, ressignificando o conceito de educa como direito de todos

Disseminar ideias positivas, valores calcados nos bons exemplos e programas que promovam a cultura da Paz. Além disso, conscientizar contra o bulliyng, criar campanhas antidrogas e a favor da preservação sustentável do meio ambiente. Essas são algumas das formas encontradas pela Secretaria de Estado da Educação na busca de uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano.

A escola, espaço rico e desafiador na perspectiva de soluções e de intervenção de políticas de Educação, amplia sua função social, apontando a necessidade de discutir temas que exigem uma postura firme das instituições, ressignificando assim o conceito de educação como direito de todos.

Essa nova dimensão da escola com a promoção de valores sociais é apenas um dos vértices da política de Estado para a Educação. Ampliando a rede de medidas que assegurem a universalização de acesso e permanência escolar, a Secretaria da Educação caminha para a unificação das redes estadual e municipal, por meio de convênios com os municípios. Desta forma o Estado terá mais condições de oferecer cursos técnicos profissionais e escolas de ensino médio em tempo integral.

Segundo o secretário, Marco Tebaldi, faz parte das medidas previstas para 2012, o fortalecimento do ensino médio, que vai necessitar de investimentos para melhorar a estrutura física das escolas, laboratórios e áreas de convivência

No encontro realizado em Camboriú, no inicio do mês de outubro, o secretário Tebaldi, o secretário – adjunto, Eduardo Deschamps, diretores e gerentes, reuniram os gestores educacionais das 36 Gerências Regionais, para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Dentre outras ações, a Secretaria se uniu ao Conselho Estadual de Educação (CEE), na iniciativa de envolver a sociedade catarinense na valorização de pessoas como o educador Elpidio Barbosa, que passou por todos os cargos e funções no exercício político e profissional, deixando a sua contribuição à causa da Educação. O CEE se soma à sociedade trazendo o prêmio como forma de homenagear empresas publicas e privadas, universidades, escolas e redes de ensino municipal que ficaram no topo do ranking nacional nas avaliações realizadas pelo MEC/INEP em 2009.

Neste 5º ano de existência, o jornal Escola Aberta dá continuidade à divulgação do cotidiano escolar, apresentando projetos de professores e alunos, além das parcerias com comunidades, empresas e instituições não governamentais. Assim, em sua 17ª edição, destaca nas páginas 6,7 e 8, a receita das escolas classificadas para o prêmio Educador Elpídio Barbosa. Confira os resultados.

O Escola Aberta aborda o tema da inclusão das pessoas com necessidades especiais no ensino regular, ressaltando projetos nas diferentes modalidades: fundamental, médio e técnico profissional. Traz também ao debate, na entrevista com Adriano Henrique Nuernberg, doutor em Educação e especialista na área, sobre a importância da formação dos professores nos cursos de graduação e pós- graduação, como forma de oferecer oportunidades de inserção social às pessoas com necessidades educativas especiais.

Boa leitura!

Beatriz Menezes dos Santos
Editora

O Legado de Elpídio Barbosa

Por Ricardo Oliveira

Durante o governo de Celso Ramos os avanços na área da educação foram bastante significativos. Muito do sucesso obtido deveu-se, sem dúvida, ao fato de ter ao seu lado a figura ímpar do grande educador catarinense Elpídio Barbosa. Foi Secretário da Educação, Reitor da UDESC, membro e primeiro presidente do Conselho Estadual de Educação.

Graças ao seu trabalho e de sua equipe que o Estado obteve um conceito extraordinário na qualidade da educação que aqui era impartida. Os inspetores escolares davam o respaldo necessário à constante fiscalização nos ambientes escolares. Nos dias da "visita" do Inspetor as escolas paravam.

Tudo isso me leva a pensar que agora, em pleno século XXI, o patamar de qualidade, a referência a ser atingida, o trabalho a ser realizado, o exemplo a ser dado, está no século passado. Exatamente no trabalho, na dedicação e na referência com que o professor Elpídio Barbosa alçou Santa Catarina.

Hoje, portanto, o seu legado é o objetivo a ser novamente perseguido. Fazer com que os professores do nosso Estado sejam valorizados, que Santa Catarina torne-se, uma vez mais, referência na educação do Brasil.

Elpídio Barbosa (1909-1966)

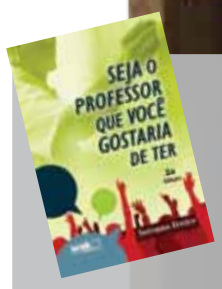
Foi membro do Conselho Estadual de educação, desde a sua primeira composição. Tomou posse em 28 de maio de 1962, em solenidade presidida pelo governador Celso Ramos. Na sessão de instalação, foi escolhido o presidente, o que lhe coube até a sua morte, em 1966.

Na Estante

Rogério Drago
(Editora Wak,
176 págs.)

Inclusão na Educação Infantil

O livro debate concepções de criança, educação infantil e inclusão que precisam ser ressignificadas e entendidas pelos profissionais da educação. Assim, a criança com deficiência poderá fazer parte do contexto educativo de modo amplo e irrestrito, garantindo o direito inalienável de exercer sua cidadania e ser reconhecida como sujeito social.



Serrano freire
(Editora Wak,
168 págs.)

Seja o Professor que você gostaria de ter

A escola da atualidade precisa de educadores visionários, verdadeiros empreendedores. Estes são os grandes transformadores, pois aliam sonho e competência, enxergam seus limites e imaginam como superá-los. Pessoas que tenham como sonho a transformação dos meios para alcançar o idealizado.

Fabrício
Carpinejar
(Editora Arte
Paubrasil,
40 págs.)

Filhote de Cruz Credo

Fabrício era feio, por esse motivo os colegas na escola não o chamavam pelo nome, mas por apelidos como "cavalinho-de-pau", "cara de morcego", "panqueca" e até "placenta". Para evitar isso, Fabrício preferia ficar desenhando sozinho durante o recreio na sala de aula. O livro, Filhote de Cruz-Credo, é uma história quase autobiográfica de Fabrício Carpinejar. Trata da prática do bullying, essa implicância comum entre as crianças. Entretanto, o autor narra com humor, sem maquiar a angústia que ela causa. Um garoto que aprendeu a rir de si próprio e conquistou no riso, o respeito dos colegas, além da menina mais bonita da escola. Este livro foi adaptado para o teatro em 2009 por Bob Bahlis.

Antônio Torrado
(Editora Peirópolis,
32 págs.)

O Cão e o Gato

O livro aborda a questão da amizade e a importância de aprender a conviver com as diferenças. A história trata de um cão e um gato que após perderem sua dona, são expulsos de onde moravam. Eles abrigam-se numa caverna e lá encontram um gênio que lhes promete realizar um desejo. No entanto, para que este pedido venha a se realizar, o gato precisa virar cão e o cão, gato.

Entrevista

Adriano Henrique Nuernberg

Preparar para a inclusão

O principal desafio é a sensibilização dos professores de ensino superior sobre seu papel na inclusão de alunos com necessidades especiais

O processo de inclusão de alunos com deficiência tem sido abordado mais frequentemente no âmbito do ensino fundamental. Essa realidade, contudo, abrange todos os níveis da educação, até o ensino superior, contexto pouco lembrado quanto se trata de discutir a educação inclusiva e a participação das pessoas com deficiência na educação.

Para avaliar essa questão, o Escola Aberta convidou Adriano Henrique Nuernberg, professor do Departamento de Psicologia e especialista na educação de pessoas com deficiência. Nuernberg, que também participa do Comitê de Acessibilidade da Universidade Federal de Santa Catarina vem pesquisando e atuando na área há muito anos e trouxe nessa entrevista alguns elementos importantes sobre a inclusão de alunos com deficiência nos cursos de graduação e pós-graduação.

Escola Aberta: Professor, como o Governo Federal tem se posicionado no tocante à inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior?

Adriano Henrique Nuernberg: Podemos dizer que ainda é incipiente a política de educação de alunos com deficiência no ensino superior. Além de decretos e portarias relacionadas ao direito a alguns recursos de acessibilidade, o que tínhamos até 2010 era o Programa Incluir que, por meio de Edital que selecionava projetos, financiava ações dessa natureza com uma verba pouco significativa diante da complexidade dessa questão. Entendo que uma política se caracteriza por ações integradas e sistemáticas, onde os objetivos são claros e os recursos suficientes para implementá-los. Nessa ótica, avalio que ainda não tivemos essa demanda acolhida de modo compatível com a realidade.

EA: Mas qual o tamanho dessa demanda? Como é a presença dos alunos com deficiência no ensino superior?

Adriano: Os dados do último censo do ensino superior disponível mostram que se trata de uma parcela bastante reduzida, de 0,34% do total de alunos com deficiência. Isso dá em torno de 20 mil estudantes, a maior parte composta por pessoas com deficiência física, visual e auditiva. Esse número pequeno, na verdade, é o resultado das barreiras que essas pessoas enfrentam desde o ensino fundamental, que impedem que elas tenham um acesso pleno ao conhecimento e, mais que isso, excluem essas pessoas por meio das barreiras informacionais, comunicacionais, metodológicas e, principalmente, atitudinais. Por isso, qualquer ação no contexto do ensino superior deve estar articulada com os demais níveis da educação, uma vez que o objetivo é promover condições igualitárias de participação na Educação.

EA: E como essas barreiras atuam no contexto do ensino superior?

Adriano: Em realidade, como historicamente os alunos com deficiência eram foco de formas segregadas de educação, as Universidades não se preocupavam com esses estudantes. Raros eram os que conseguiam passar no vestibular e entrar nos cursos de graduação. As primeiras pessoas que ingressavam nesse contexto acabavam se apoiando em recursos próprios, contando com ajuda de amigos e familiares ou ainda eram superprotegidas, como forma de compensar a inexistência de recursos e formas de acessibilidade. Hoje essa questão se coloca no âmbito dos Direitos Humanos e temos diversos documentos que legitimam essa perspectiva.

> *"Qualquer ação no contexto do ensino superior deve estar articulada com os demais níveis da educação"*
> *"Hoje essa questão se coloca no âmbito dos Direitos Humanos e temos diversos documentos que legitimam essa perspectiva"*

No entanto, ainda prevalecem as barreiras atitudinais, na forma de preconceitos e modos equivocados de lidar com essas pessoas, desprezando seu potencial de aprendizado e autonomia.

EA: Quais os desafios que devem ser enfrentados para inclusão efetiva destes alunos no contexto do ensino superior?

Adriano: Os desafios são muitos, desde a necessidade de adequação da estrutura física e arquitetônica das Universidades, de seus recursos e fluxos comunicacionais até a incorporação desta questão na formação do professor de ensino superior. Aliás, receio que este seja o principal desafio: a sensibilização dos professores de graduação e pós-graduação sobre seu papel na inclusão de alunos com deficiência e sobre seus direitos de acesso ao conhecimento e participação no contexto universitário. Alguns docentes ainda concebem, de modo preconceituoso, a presença destes alunos como uma ameaça à excelência das Universidades, desacreditando na sua capacidade de aprendizagem e formação profissional. Contudo, esse é um mito, muito focado na noção errônea de que as pessoas com deficiência são incapazes e improdutivas. Por isso a presença destas pessoas com deficiência é fundamental, para que se superem esses mitos e se possa verificar que, na realidade, a despeito da necessidade de recursos e estratégias diferenciadas de acesso ao conhecimento, esses estudantes são tão capazes quanto os demais e muito podem colaborar para o avanço do conhecimento a partir de sua experiência e participação no ensino superior.

Aspas

Sala de Aula

Como trabalhar a inclusão

Foto: Janine Souza Costa

O que pensam os educadores:

A discussão sobre a inclusão no ensino regular tem exigido propostas políticopedagógicas que estimulem as diferenças individuais.

Quando falamos em educação, logo nos vêm à mente transformação e inovação.

A educação inclusiva é responsabilidade de todos os envolvidos no processo educacional.

O intérprete de LIBRAS tem um papel importante em sala de aula e também na comunicação entre alunos e professores.

Fotos: Divulgação

A Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE, instituição vinculada à Secretaria de Estado da Educação, tem desenvolvido várias ações visando à inclusão da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades.

A FCEE tem entre suas finalidades, fomentar ações que oportunizem a inclusão da pessoa deficiente não só em seu processo espacial, mas principalmente no atitudinal. Por isso, é imprescindível a parceria com a escola regular na elaboração de planos e ações que possibilitem uma prática pedagógica integral.

Anualmente, a FCEE vem criando parcerias para o desenvolvimento de projetos, elaboração de programas e formulação de políticas de educação inclusiva, tendo sempre como principal objetivo fomentar, produzir e difundir o conhecimento tecnológico na modalidade da Educação Especial. Para tanto, os investimentos nessa área são uma prioridade.

Rosemeri Bartucheski
Presidente da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE
Florianópolis

Sempre surgem novas concepções que envolvem políticas públicas visando benefícios educacionais para pessoas ditas normais, ou para aquelas que apresentam algum tipo de Necessidades Educativas Especiais (PNEs).

Embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e da Carta de Salamanca, com foco na "inclusão", tem-se proporcionado consideráveis conquistas a esta clientela.

A Gerência Regional de Timbó, junto às demais do Estado, implantaram na rede estadual de ensino as salas de recursos multifuncionais e também realiza um trabalho de sensibilização com os alunos, professores e demais funcionários da escola.

A educação inclusiva é responsabilidade de todos os envolvidos no processo educacional e desenvolvimento do aluno, incluindo aluno, família, professor, escola, apoio técnico, comunidade, governo, etc. Assim, poderemos vislumbrar um futuro diferente para pessoas com e sem deficiência na escola.

Sara Regina Ledra
GerenteRegional de Educação – Timbó. Normal Superior pela Uniasselvi Pós- Graduação em Educação Especial

A inclusão pedagógica de pessoas com necessidades especiais na Educação requer que os professores aceitem e valorizem as diferenças individuais. Ninguém nasce preparado para trabalhar com a inclusão, nem as próprias famílias, e não existe nenhuma receita de bolo ou método ideal de como realizar esse trabalho.

É importante o comprometimento e a vontade de apreender a ensinar, removendo as barreiras com respeito das limitações dos educandos, principalmente de suas capacidades, auxiliando-os no desenvolvimento da autonomia e domínio motor.

Requer ainda um planejamento adequado, avaliações constantes dos métodos e técnicas empregadas, para poder promover as adequações necessárias, sempre considerando as possibilidades e a capacidade dos alunos.

Rodrigo de Vasconcellos dos Santos
CREF - 011893-G/SC
Professor de Educação Física - Escola Luiz Cândido da Luz, Vargem Grande
Florianópolis

O educador é o principal agente transformador no que tange ao processo de inclusão escolar, pois é através dele que o aluno desenvolve suas potencialidades.

As escolas devem se preparar para receber o aluno com deficiência, entender suas particularidades, respeitar seus interesses, conhecer suas possibilidades atreladas ao conhecimento e ao crescimento cognitivo, linguístico e social. Por isso, deve adaptar o seu currículo, capacitar os seus profissionais incluindo gestores, coordenadores e professores, para que se sintam capazes de trabalhar com esses alunos.

A Escola Lauro Müller criou o projeto "Meninas e Meninos Bilíngues", ao qual contempla os educandos das séries iniciais do ensino fundamental e tem como objetivo ensinar a LIBRAS, proporcionando dessa forma a comunicação entre os alunos ouvintes e surdos.

Janaína Vidal Solano
Pedagoga - Curso de Formação de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (FENEIS). Cursando Pós-Graduação em Educação Especial - UNIASSELVI.

Prêmio Elpídio Barbosa

OS EXPOENTES DA EDUCA

Por Beatriz Menezes dos Santos
Fotos: Osvaldo Nocetti / Janine Souza Costa

Nessa 19º edição do Prêmio Educador Elpídio Barbosa, o Conselho Estadual de Educação inovou, buscando a representação dos diversos segmentos educacionais, como forma de ampliar a comunicação com a sociedade. Foram indicadas as escolas públicas e privadas, as redes municipais de ensino e as universidades classificadas com o melhor desempenho nas avaliações nacionais do Ministério da Educação (MEC).

Também foi escolhido o melhor projeto desenvolvido por empresas em parceria com instituições educacionais. Junto às instituições de ensino classificadas para o prêmio, estão a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o Ce Superior de Administraçã em conta o Índice de D Geral de Cursos (IGC) e (Enade).

A cerimônia de e acontece, nesta segunda com a presença de aut empresas, diretores de e

Classificadas no ENEM/2009

Feliciano Nunes Pires

"Sim, nós podemos!"

Marcela Monique Souza, do 2º ano, diz que a nota do Enem é merecida, assim como a homenagem do Conselho Estadual de Educação, com o prêmio Elpídio Barbosa. Marcela acha importante que a escola ofereça aulas de reforço e atividades extraclasses. "Temos que continuar mantendo a liderança, para dar o exemplo a outras escolas públicas e provar que nós podemos", enfatiza.

Mesmo o aluno que pretende seguir a carreira militar, como Guilherme Raulpp de Sá, do 3º ano, acha importante participar do Enem. Explica que o colégio não tem a intenção de preparar somente para o vestibular, mas como cobra bastante, acaba preparando também para essas avaliações. Guilherme está se preparando para fazer parte da Academia da Força Aérea.

Sobre a atual discussão a respeito da obrigatoriedade do ENEM, a professora de Biologia, Juliana Fabris Lima Garcia, considera válida a medida. Entende que acaba estimulando os alunos e é mais uma possibilidade de acesso ao ensino superior. Preocupado também com os desafios que os estudantes enfrentam, Marcelo Melo, que leciona Educação Física, proporciona atividades esportivas de relaxamento e concentração. "A prova exige resistência física", explica.

"Busca a formação de cidadãos"

Líder no ENEM/2009, dentre as escolas pública, com a média 636,82, a Escola Feliciano Nunes Pires diz que a receita do sucesso é simples. Utilizando como inspiração o lema, "aqui, o amanhã começa hoje", faz da disciplina sua melhor aliada. Exatamente às 7h15min, os alunos do ensino médio já estão "em forma". Ficam perfilados para cantar o Hino Nacional, o Hino da Escola e escutam a mensagem do Comando. Em seguida, cada uma das três turmas dizem em "coro" os gritos de guerra: futuro, disciplina e educação. Depois, pontualmente às 7h35min, entram nas salas de aula para estudar até às 12h20min, incluído nesse tempo, o intervalo do recreio.

Nesta escola, uma porcentagem das vagas é para filhos de militares a as demais são preenchidas por sorteio. Além do Enem, destacou-se também no IDEB, nas séries finais. De acordo com o diretor, o tenente coronel José Alfredo Estanislau, o "Colégio Militar", como é chamado na Capital, associa a disciplina à educação. "Exigimos um grande esforço dos estudantes, faz parte da cultura das escolas militares", ressalta. Explica ainda que a escola não prepara somente para o vestibular, mas acima de tudo, "se preocupa com a formação de cidadãos e com a preservação de valores sociais",

O major Marco Aurélio Hoffmann, coordenador do Ensino Médio, informou que além dos lemas, que são os gritos de guerra, promovem também premiações de mérito por trimestre.

IELUSC

A tradição de ensinar

A Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC, de Joinville, celebra pela segunda vez consecutiva, a liderança dentre as escolas privadas do Estado, no grupo com maior número de alunos avaliados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Este ano, 87 % dos estudantes realizaram as provas, obtendo a média 672,57. Mas foi pelos bons resultados obtidos em 2009, ficando em 1º lugar no ranking, com a média 684,15, que a direção, alunos, professores, funcionários e pais recebem o Prêmio Educador Elpídio Barbosa, indicado pelo Conselho Estadual de Educação.

No IELUSC "aula dada é aula estudada", diz o diretor do Ensino Médio, Roberto Luiz Carneiro Júnior. Para ele, o diferencial são as aulas e o aprofundamento dos conteúdos curriculares, "Torne cada aula, uma aula magna". Essa é a orientação dada aos professores, explica Roberto, acrescentando que a escola não se preocupa apenas com o ENEM e o vestibular, "mas em formar cidadãos, conscientes de suas responsabilidades sociais".

O sucesso da escola no ENEM, segundo o professor de Física e Matemática, Jairton Rachadel, se deve à estrutura como um todo, mas principalmente à cobrança feita pelo corpo docente, com um projeto pedagógico construído com os alunos e com o apoio das famílias. .

Junto a isso, o currículo possui um elevado número de aulas, sendo seis no período matutino, além de recuperação de todas as matérias à tarde. Um total de 18 aulas semanais, com duas direcionadas ao exame. Até o 2º ano do ensino médio, os professores podem usar de diferentes metodologias, mas no 3º ano, somente aulas. Da mesma forma, os laboratórios de Química, Física, Biologia, e de outras áreas são utilizados pelos estudantes do 1º e 2º anos.

De

Zattar s
Freqüen
e hoje c
médio,
se sent
melhore
às 18 a
além
matutin
devem
que tan

colegas
o que
não as
prepara
que sã
pelo fa
escola
excelen
infraest
desejar
um núm
as avali
diferen
do corp

Schlick
médio,
extensã
quanto
estrutu
aulas,
mais q
"Meus
e eu
estuder

ÇÃO CATARINENSE

ntro Universitário Municipal de São José e a Escola ão e Gerência (ESAG), da UDESC. As indicações levaram esenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Índice e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ntrega de medalhas e diplomas aos homenageados -feira, 17, no Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis, oridades políticas e educacionais, representantes de escolas, reitores, professores e alunos.

Presentes na solenidade o secretário da Educação, Marco Tebaldi, o presidente do CEE Mauricio Fernandes Pereira, o vice-presidente, Gerson Luiz Joner da Silveira e a diretora de Educação Superior da Secretaria, Mariléia Gastaldi, conselheira e coordenadora do prêmio. Segundo Pereira, com o prêmio, o Conselho faz duas grandes homenagens. Uma ao seu patrono, o grande educador Elpídio Barbosa, e outra, às instituições de Santa Catarina que estão revolucionando o país através da Educação de qualidade. Leia a receita das escolas classificadas.

Classificadas no IDEB/2009

pais para filhos

A história de Matheus se confunde com a do Ielusc. nta a escola desde o berçário, om 18 anos, no final do ensino pretende cursar Medicina. Ele te muito à vontade entre os es e não acha pesado assistir ulas semanais no contraturno, das 35 aulas do período no, incluindo o sábado. Assim ter feito seus antepassados, mbém estudaram no IELUSC.

Como muitos de seus , todos estão "colhendo plantaram". As cobranças ssustam esses jovens bem ados e sonhadores. Eles sabem o socialmente privilegiados, to de terem acesso a uma que associa a tradição de te ensino a uma ótima trutura."O Ielusc não deixa a ", explica Matheus."Oferece mero elevado de laboratórios, iações são bem elaboradas e ciadas, sem falar da qualidade o docente", afirma.

Da mesma opinião, Amanda mann, também do ensino considera a escola como o da família e está segura ao futuro. Diz que, além da ra física e da qualidade das os professores e o diretor são ue professores, são amigos. pais estudaram nesta escola quero que meus filhos aqui m", ressalta.

E.M. Presidente Castello Branco

Outra homenageada com o Prêmio Elpídio Barbosa é a Escola Municipal Presidente Castello Branco, de Joinville, com 829 alunos, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, que apostou na leitura para melhorar os índices de aprendizagem. Foi um trabalho de equipe, diz a diretora Fabiane Cristina do Nascimento, garantindo que o investimento em livros e projetos de incentivo à leitura representam o resultado na nota do IDEB que passou de 6,5, em 2007, para 7,8, em 2009. O bom desempenho escolar se deve ao trabalho de equipe, afirma Fabiane. "Juntamos as mãos", acrescenta.

A avaliação que determinou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, (IDEB) nas séries iniciais, foi realizado em 2007, nas duas turmas de 5º ano. Como o índice é realizado de dois em dois anos, hoje esses alunos estão no 7ª ano, como é o caso de Cíntia Cristiane Cunha, que é a campeã de leitura da turma. Disse que é curiosa e que gosta de livros de suspense. Sobre o futuro, ainda não sabe o que pretende "ser quando crescer". "Me chama a atenção Medicina", afirma com seriedade.

O aluno Matheus Luiz, também da 7º ano, gosta de aventura, drama e suspense. "Sinto comichão nas mãos, enquanto não termina o livro", falou. Na opinião de Jessé Ruan, do 7º ano, "a prova foi um pouco difícil, mas nos demos bem", afirma. Mesmo quem mudou de residência, como Gustavo Henrique de Araújo, a escola preferida desde o pré-escolar é a Castello.

O prêmio é também dos pais

Julmira Wenk de Amorim, supervisora escolar, alerta que o prêmio é também dos pais. Lembra o caminho percorrido até o sucesso alcançado nas últimas avaliações. Em 2005, as séries iniciais e os 5º anos fizeram as provas e o resultado não foi muito bom, com a média 5,6. A partir daí, o trabalho voltou-se para o investimento em leitura, com a aquisição de livros, criação de projetos como o professor-leitor, freqüência dos alunos à biblioteca, leitura em sala de aula, e se o aluno estava lendo pouco, os professores chamavam os pais. "De 2005 até agora, crescendo muito", orgulha-se Julmira.

Junto a essas medidas, existe ainda o comprometimento dos professores, que são um forte aliado. Conforme a auxiliar de direção, Rita de Cássia Rosa "a grande maioria do corpo docente é pós-graduado".

Como um exemplo a ser seguido, a escola tem recebido diversas homenagens. Uma delas e que confirmou mais uma vez a excelência do ensino na Castello Branco é o prêmio "Professor Nota 10", da Fundação Victor Civita, recebido pela professora Célia Maria Batista Ribeiro.

Garuva

As matrículas na rede municipal de ensino de Garuva cresceram de 2004 a 2009 cerca de 10%, nas seis escolas do ensino fundamental, duas creches e um pré-escolar com 10 turmas, um total de 2.100 alunos. No entanto, esse crescimento acontece não apenas em relação ao número de estudantes, pois o Município também se destacou em primeiro lugar no IDEB/2009, nos anos iniciais, com a média 6,9, figurando em 12° lugar no país, empatada apenas com outras 17 unidades da federação.

Segundo a secretária da Educação de Garuva, Márcia Corrêa, a fórmula do sucesso é o que chamam de "chão de sala", e a um número grande de projetos diferenciados, que vão desde oficinas com os pais, até viagens de estudos com os alunos.

"Aprender a escrever, escrevendo, aprender a ler, lendo"

A **Escola Municipal Vicente Vieira**, se destacou dentre as outras do município de Garuva, com o IDEB subindo de 4, 3, em 2007 para 6, 9, em 2009, o que ultrapassou, inclusive, a meta de 4, 1 estabelecida pelo INEP/MEC, média prevista para 2021.

A unidade de ensino com cerca de 1.300 alunos de pré a 8ª série, tem na parede escrito o lema "aprender a escrever, escrevendo e, aprender a ler, lendo". De acordo com a diretora Celoni Pizatto, os resultados da Prova Brasil demonstram o comprometimento dos educadores e a multiplicidade de projetos na área da educação, promovidos pelo município. Há um ano a escola abre aos sábados com oficinas de confecções, reciclagem de óleo, salão de beleza e ainda dispõe de outros programas de suporte e apoio. Além disso, atendimento educacional especializado, capacitações aos professores." comunidade participa das atividades da escola", diz Celoni.

São José do Cedro

Por Suely de Aguiar

Projetos de leitura, de separação e reciclagem do lixo, reaproveitamento do azeite e de projeto de inclusão, escola limpa, com a participação de pais, alunos, funcionários, direção e professores. Esses são alguns exemplos de atividades desenvolvidas pelo Centro Municipal Girassol que a levaram a obter a média 6,8 no Índice de Educação Básica (IDEB), séries finais, e ainda garantiram sua classificação no Prêmio Educador Elpídio Barbosa.

O que leva uma escola, localizada no extremo oeste catarinense, com 485 estudantes a se destacar no contexto nacional? "Na verdade tudo é fruto do empenho da comunidade escolar e de um grupo que vai desde a Prefeitura e Secretaria de Educação do Município até ao comprometimento das famílias", responde a secretária de Educação de São José do Cedro, Judite Lorenzon Deicke.

A diretora do **Centro Municipal de Educação Girassol**, Caren Ludwwig, atribui o bom desempenho do educandário não somente os projetos como também a metodologia de ensino que adota apostilas do Positivo. "As apostilas são um complemento que ajudam o professor, mas o metodologia vai muito além disso", finaliza.

Um dos projetos que, certamente, vem elevando o IDEB do Centro é o de Leitura. Os alunos menores levam os livros de literatura para casa e os pais os leem para eles. A família ainda responde a um questionário sobre o tema de cada obra. "Já os estudantes das séries mais avançadas, levam para suas residências e depois do contato com a leitura dos livros, eles leem para os alunos das séries iniciais e, além disso, apresentam os conteúdos em forma de dramatização", explica a secretária da unidade escolar, Irani de Conto Gerelli.

Arcelor Mittal Vega & Senai de Joinville

Por Beatriz Menezes dos Santos
Fotos: Osvaldo Nocetti

Parceria INOVADORA

Um olhar diferente sobre as potencialidades das pessoas com necessidades especiais recebe o Prêmio Educador Elpídio Barbosa, indicado pelo Conselho Estadual de Educação às melhores iniciativas na área de qualificação e formação profissional.

Vencedor, na categoria Empresa – Escola, o Programa de Desenvolvimento Profissional para Pessoas com Deficiência (PCD`S) que oferece o Curso Técnico em Eletromecânica, é uma parceria da Arcelor Mittal Vega, de São Francisco do Sul, com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), de Joinville.

É um projeto de inclusão social, voltado à comunidade. A empresa buscou o SENAI pela tradição com a formação profissional, pela infraestrutura técnica e qualificação do corpo docente. De acordo com o gerente-Geral da Arcelor Mittal Vega, Alvaro Ribeiro, o projeto partiu do programa geral da empresa, o "Somar", que amplia as possibilidades de inclusão das pessoas com deficiência.

Antes de concretizar a parceria houve uma pesquisa com as empresas da região pra avaliar as necessidades de mercado, os interesses dos alunos e das entidades ligadas às pessoas com deficiência, como a Associação dos Deficientes Físicos, Associação de Surdos de Joinville, o Conselho Municipal de Pessoas com Deficiência e a Associação de Reabilitação da Criança Deficiente. A diretora do SENAI, Hildegarde Schlupp, ressalta que essas entidades também realizam um trabalho de reintegração social.

O objetivo é desenvolver as potencialidades das pessoas com necessidades especiais, segundo Marcos Almeida, coordenador do PCD`S na empresa. Explica que o projeto partiu de quatro vertentes, que estão além da "Lei das Cotas", tais como: inclusão, conscientização, qualificação e contratação. "Nesse sentido entra o SENAI, que traduz essas necessidades especiais em formação profissional", afirma.

O curso oferece intérprete da LIBRAS

Mudança de Paradigma

Na opinião dos coordenadores, a empregabilidade e o projeto caminham juntos. "Está havendo uma mudança de paradigma, tanto social como profissional", destaca Almeida, alertando que as empresas querem absorver o potencial das pessoas com necessidades especiais, "Não estamos promovendo a inclusão apenas para cumprir a determinação da Lei das Cotas, mas sim para que se tornem cidadãos autônomos", destaca.

Alunos do curso técnico de eletromecânica no laboratório do SENAI de Joinville

A diretora Hildegarde concorda com essa mudança. Explica que não é mais a família trazendo ao SENAI o filho com alguma deficiência. "O caminho atual 'e outro, as empresas é que estão vindo até o SENAI. A sociedade está se comprometendo com a inclusão", alerta.

> *Não estamos promovendo uma inclusão apenas para cumprir a determinação da Lei das Cotas*

Curso Técnico em Eletromecânica

Aberto à comunidade, o curso teve início 2010, e já atraiu 58 alunos, que buscam a inserção social por meio do aprimoramento pessoal e profissional. Tem duração de dois anos e as aulas acontecem nas duas unidades do SENAI de Joinville. A primeira turma, de 29 alunos, está na segunda fase, a da formação técnica, propriamente dita.

A 2ª turma, com o mesmo número de estudantes, ainda está na fase de "qualificação operador multifuncional", de seis meses. As aulas são de segunda à quinta–feira, atendendo alunos com diferentes necessidades especiais. Como grande parte dos alunos tem deficiência auditiva, as aulas contam a ajuda de Márcia dos Santos (intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS).

Francineli operando uma das máquinas disponíveis no laboratório de eletromecânica

Atualmente participam da parceria, mais três empresas do município, como a Wetzel Tupy e Schulz. A coordenadora do projeto no SENAI, Nívea Moreira de Camargo, explica que não existe um vínculo obrigatório com a empresa que promove o curso. Assim, depois do curso, os alunos têm direito de escolher onde desejam trabalhar.

Sala de aula – o melhor lugar

"O prêmio é de vocês", diz Hildegarde

Gilson Strelow trabalha no período da manhã e à tarde participa das aulas do curso técnico de eletromecânica oferecido pela Arcelor-Mittal Vega e SENAI de Joinville, juntamente com outros 28 alunos. A deficiência física não o atrapalha. Acompanha os conteúdos e ainda se comunica bem com os colegas, na maioria, surdos. Foi, inclusive, escolhido por todos como orador da turma.

Sete estudantes do Curso são do município de São Francisco do Sul, onde está localizada a sede da empresa. Os demais vieram por indicação de amigos ou parentes. Este foi o caso de Tcharles Miranda, que já cursou o Magistério. A esclerose múltipla o impede de lecionar e por isso procurou a eletromecânica, área que pretende se especializar mais tarde. "Dar aulas seria complicado, pois a doença atinge o lado emocional e seria difícil lidar com crianças", afirma.

O professor Marcelo Leoni, que ministra aula de "soldagem", diz que antes de conhecer a turma, achou que teria dificuldades de se comunicar, mas atesta o potencial dos estudantes. "Basta lançar o desafio e eles nos surpreendem. Assim também pensam os outros professores", informa.

Francineli Bernadete tem problemas auditivos e procurou o curso por ser gratuito e por oferecer intérprete, o que facilita a comunicação e o aprendizado. Tiago Alves Carneiro Júnior é um aluno "oralizado", disse a intérprete Márcia . "Ele prefere utilizar a Libras para aprender e é o 2º lugar em notas", esclarece. Esse também é o caso de Geovani Crispim, que procurou o SENAI em 2003 e nessa época não ofereciam intérprete para os cursos. Diz que voltou este ano e se sente integrado aos demais, conforme Márcia. Por tudo isso, os estudantes do Curso Técnico em Eletromecânica deixam claro que a sala de aula é o melhor lugar, uma ponte para o futuro.

Minha Escola

Texto e fotos: Janine Souza Costa

Paulinho, um vencedor

Além do ouro nas paraolimpíadas, Paulinho conquistou seu lugar na escola

A chegada do vestibular faz com que muitos jovens se perguntem sobre o próximo passo. Qual o caminho a seguir? Paulo Roberto Perão, 17 anos, ainda não fez essa escolha, como muitos de seus colegas. Ele tem dificuldades de locomoção, devido à paralisia cerebral, e deve levar em conta, além de suas potencialidades, os fatores de acessibilidade e recursos pedagógicos a disposição.

Paulinho é um dos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Wanderley Júnior, de São José. A escola que possui atualmente cerca de 1500 alunos, precisou se adaptar para atendê-lo. No começo não havia suporte para se locomover com a cadeira de rodas. Na primeira vez que precisou usar o banheiro, foi obrigado a pedir ajuda a um colega, que prontamente o atendeu.

> *Paulinho é um exemplo de superação! (Noeli)*

A superação dos obstáculos fez com que ele fosse conquistando e fazendo amigos na turma 30. A primeira foi a colega Aline Costa. Em seguida, aproximaram-se os outros, principalmente Thiago César, Alessandra Oliveira Souza e um dos melhores amigos, Guilherme Goulart.

Recentemente, trouxe um presente especial para toda a escola. Ele conquistou a medalha de ouro na modalidade bocha, ao participar das Paraolimpíadas Escolares, em São Paulo, que reuniu cerca de mil atletas de 23 estados. A delegação catarinense conquistou o quarto lugar geral na competição.

Durante a prática do esporte, Paulinho contou com o apoio dos pais, Paulo Roberto de Lima e Marinêz Perão de Lima, que relembram a trajetória dele nas outras edições. “Em 2009, conquistou o 8º lugar, no ano seguinte, recebeu a medalha de prata e, em 2011, o primeiro lugar”, comenta o pai.

A medalha de ouro não sai do pescoço do atleta e toda a turma faz questão de tocá-la, orgulhosos da conquista do amigo. “Paulinho é um exemplo de superação. É nítido o avanço que ele teve desde que entrou na escola. Além disso, sua presença tornou a turma mais unida e com sua alegria e força de vontade conquistou amigos”, diz a diretora Noeli Freiberger.

Recursos adaptados e 2ª professora

Para facilitar o aprendizado e a interação de Paulinho, foi necessário a construção de um tablado acoplado na cadeira de rodas, semelhante a uma mesa. Nele foram colocados símbolos e palavras. Quando quer dizer algo, ele aponta para as letras e desenhos correspondentes. Quanto aos trabalhos escolares, é preciso a ajuda de equipamentos adaptados, como uma ponteira fixada no topo da cabeça, que com os movimentos do pescoço alcança as teclas do computador.

As provas e os exercícios também foram ampliados para facilitar a leitura. Além disso, Paulinho recebe orientações de uma segunda professora, Vera Pereira dos Santos, que em parceria com o professor titular auxilia no processo de inclusão. “Ele passou por várias instituições e até foi tratado com indiferença. Hoje, estamos muito felizes com a evolução. Ele aprendeu a ler e domina os conteúdos, surpreendendo a todos. Isto sem falar de seu carisma e de sua família, que muito tem ajudado. Eu, que pensei em ensinar, aprendi muito com ele”, conta Vera.

> *Eu que pensei em ensinar, aprendi muito com ele. (Vera)*

A Escola como polo de inclusão

A EEB Wanderley Júnior está se preparando para ser uma referência na inclusão de alunos com necessidades especiais. A escola recebeu a indicação da Fundação Catarinense de Educação Especial para se tornar polo do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAED), programa do Ministério da Educação em parceria com as Secretarias Estaduais.

A proposta da escola inclusiva é a de proporcionar o aprendizado para todos, atendendo as necessidades e percebendo as individualidades de cada um, seja de um aluno com deficiência ou não. Para a diretora, Noeli Freiberger, a vinda de um aluno com paralisia cerebral, que impede a manutenção da postura e coordenação motora, representou um desafio. “Não possuíamos condições especiais para recebê-lo. Foi preciso adaptar a estrutura com a construção de rampas que facilitassem o acesso”, afirma.

As mudanças tiveram que ir além da reforma na infraestrutura da escola, precisou chegar até a sala de aula. Noeli conta que foi necessário um trabalho diferenciado com os professores e alunos para conseguirem fazer da inclusão uma realidade. “Todos precisam ter um olhar atento e cuidadoso para perceber as potencialidades e olhá-lo como um cidadão de direitos”, explica.

Nossa Turma

Projeto de Libras vence prêmio internacional

Textos e fotos: Janine Souza Costa

Com o blog “Vejo Vozes” a EEB Lauro Müller, de Florianópolis, conquista prêmio internacional na categoria Educação Especial

Projeto ensina Libras aos alunos ouvintes

As professoras Márcia Raquel Martins e Débora Cristina Xavier da Escola de Educação Básica Lauro Müller, da Capital, conquistaram o primeiro lugar na categoria “Educação Especial”, do Prêmio Internacional Educarede 2001, promovido pelo Governo da Espanha e Fundação Telefônica Educarede, com um projeto de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

O projeto “Meninos e Meninas bilíngues: o caminho da inclusão” teve início em 2005, envolvendo professores, funcionários e estudantes. Na época a solução encontrada foi integrar os alunos surdos nas salas regulares, e estes, com a ajuda dos intérpretes, passaram a ensinar aos colegas a língua dos sinais.

O incentivo para a realização do projeto partiu da mãe de uma das alunas surdas, conta Márcia, professora e auxiliar de direção, “a mãe não queria que a filha trocasse de escola. Esse foi o ponto de partida do trabalho que desenvolvemos, e a aluna continua conosco até hoje”.

Em 2008, com a chegada da professora Débora à escola, o trabalho ganhou um novo impulso. Com o seu incentivo, os estudantes passaram a participar de vídeos, onde utilizam os sinais para transmitir mensagens e traduzir músicas. As professoras passaram a realizar exibições para mostrar aos pais o material produzido. “Nós estamos tentando fazer diferença e queremos mostrar que o filho faz parte da escola”, afirma Débora.

> *“Assim, aos poucos, vamos conquistando a inclusão em toda a escola”. “Uma integração que faz parte da busca continua por uma escola bilíngue onde todos possam se comunicar, declarou Márcia*

Para se inscrever no Prêmio, os trabalhos precisavam utilizar como ferramenta as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Assim, foi criado o blog “Vejo Vozes”, no endereço eeblmlibras.blogspot.com. Por meio do blog os alunos surdos do ensino fundamental do 5ª ao 8º ano, ensinam Libras aos alunos do 1º ao 5º ano. “Aos poucos, estamos conquistando a inclusão em toda a escola”, declarou Márcia.

Os vídeos e as atividades realizadas na escola começaram a fazer parte do blog em março deste ano. O nome “Vejo Vozes” foi escolhido pelos próprios alunos, por votação. A participação dos estudantes é feita através de comentários, onde interagem com cerca de 400 seguidores de diferentes países.

A escola possui ainda uma sala do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAED), que além de servir para ensinar para o aluno surdo a língua portuguesa, é também utilizada para gravar os vídeos com a ajuda dos intérpretes.

Para as professoras, o diferencial do projeto está em não apenas falar da inclusão, e sim em mostrar o que estão fazendo para integrar o aluno no dia a dia. “Uma integração que faz parte da busca continua por uma escola bilíngue onde todos possam se comunicar”, explica Márcia.

Prêmio Internacional Educarede

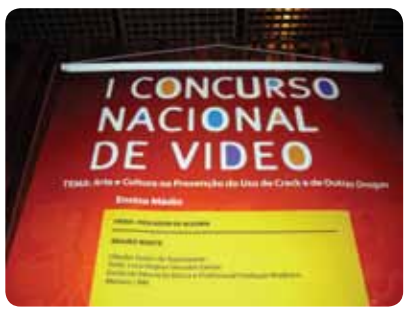
Dos 60 vencedores, quatro prêmios ficaram com o Brasil. Também foram premiados os estados do Rio Grande do Sul (2º lugar) e São Paulo (1º e 3º lugares). Em outubro, as duas professoras participam de um congresso sobre educação na Espanha. Durante o evento receberão troféus, certificados e um tablet. Os quatro alunos que fazem parte da equipe do projeto irão receber um tablet portátil. Já a escola ganhará um quadro digital (mínio e canhão multimídia).

Escola estadual vence I Concurso Nacional de Vídeo

O tema “Arte e Cultura na Prevenção do Uso de Crack e outras Drogas”, envolveram os estudantes da EEB Professora Elza Mancelos de Moura, de Guarujá do Sul, município localizado no Extremo Oeste de Santa Catarina.

No mês de junho os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio participaram do “I Concurso Nacional de Vídeo”, promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça.

Quem conquistou 1º lugar da região Sul, foi aluno Fábio Junior Cattani, com o vídeo “Conhecimento é Liberdade”, que recebeu R$ 3 mil reais. O trabalho está disponível no site do SENAD (http://www.senad.gov.br/). Além do autor do vídeo, participaram do projeto a professora de Língua Portuguesa, Ana Elesbão, e o responsável pela Sala de Tecnologia, Cesar Theis.



O objetivo do concurso é envolver os estudantes em atividades culturais de valorização à vida e estimular a mobilização da sociedade sobre a prevenção ao uso de drogas.

CEI Raio de Sol é finalista do Prêmio Gestão Escolar

O Centro de Educação Infantil Municipal Raio de Sol, de Joinville, é um dos finalistas do Prêmio Gestão Escolar na categoria “Escola Referência Brasil”, junto com outras cinco unidades do Amazonas, Ceará, Goiás, Roraima e Tocantins. O Prêmio contempla as experiências de sucesso na gestão das escolas públicas de todo o país.

O resultado será divulgado no dia 7 de novembro, em Recife (PE). O vencedor receberá R$ 30 mil de premiação. Além disso, as seis escolas finalistas receberão o diploma de “Destaque Nacional” e as classificadas nos estados receberão o diploma de “Destaque Estadual”. Os diretores também serão premiados com uma viagem de intercâmbio aos Estados Unidos, onde irão conhecer escolas públicas americanas.

Benhur Cruz de Lima

Autoridades políticas festejam junto ao corpo docente do CEI Raio de Sol

Textos: ASCOM

Texto e fotos: Fábio Gustavo Ramos - Assessoria de Imprensa da SRD de Lages

Grupo Escolar Vidal Ramos

Educandário conta a história da educação lageana

Uma educação de qualidade proposta há 100 anos pelo então Governador Vidal Ramos, continua a ser o modelo seguido pelos gestores educacionais com a melhoria da infraestrutura dos espaços escolares. No Grupo Escolar Vidal Ramos, de Lages, que atende 450 alunos, oferece somente a educação fundamental (1ª a 9ª série) em função do espaço físico do antigo prédio (12 salas de aula). Porém, um novo projeto começou a ser construído em 2008 com a intenção da implantação do ensino médio.

Novo prédio tem 20 salas de aula, laboratórios de ciências e informática, sala de artes, biblioteca e acessibilidade para alunos com necessidades especiais

A nova estrutura inclui 20 salas de aula, laboratórios de ciências e informática, sala de artes, biblioteca e acessibilidade para deficientes físicos. Foram investidos R$ 3,1 milhões, somando o valor do terreno. O prédio foi inaugurado em agosto pelo governador Raimundo Colombo e secretário da Educação Marco Tebaldi.

O destaque da cerimônia foi a leitura do discurso completo de Vidal Ramos durante a inauguração do antigo prédio em 1912, realizada pelo o do aluno da 7ª série Fernando Sanzovo. “É uma das relíquias guardadas na escola”, disse a diretora Luci Pavarin Correa.

Na ocasião, o ex-prefeito de Lages, Décio da Fonseca Ribeiro, também foi homenageado como um dos alunos mais ilustres que passou pela instituição. Ele estudou no grupo Vidal Ramos na década de 1960. “Minha história mostra que o ensino público oferece qualidade, afinal, me tornei médico e prefeito”, disse.

Os alunos do ensino fundamental valorizam a escola. Caio, de 12 anos, é um exemplo. Ele estuda na instituição desde a 1ª série, e atualmente está na 7ª. “Gostaria que aqui também tivesse o ensino médio”. Para envolver os alunos, a escola promove concurso de poesia, parada para a leitura, programa mais educação e atividades complementares, como o chá literário e conhecendo Santa Catarina.

Escola Sete de Setembro muda o perfil da comunidade

A educação da rede estadual no município de Águas Frias tem novo perfil. Depois de passar por obras de ampliação, a Escola de Educação Básica Sete de Setembro, na Região de Chapecó, tornou-se referência no município, correspondendo às expectativas da comunidade. Aliado a isso, o Complexo Esportivo Sabino Maximino Zago, que também atende a comunidade escolar, passou por reformas estruturais. De acordo com a diretora, Noemi Santin, a reforma e ampliação da unidade não representam apenas uma conquista de investimentos para o município, mas um ganho na qualidade da educação. “A escola ficou mais adequada ao momento histórico e em condições para oferecer aos nossos alunos e à comunidade a educação que todos desejamos”, destaca. A diretora explica que a reforma é uma grande conquista, pois é a única que oferece no município o ensino fundamental e médio.

Por Daniel Rodrigues - SDR de Chapecó

“Casarão Rosa” inaugurado em 1912 foi palco do famoso discurso de Vidal Ramos

Reformar a educação, tornando-a preponderante no processo de desenvolvimento do Estado. Esta era uma das metas de Vidal José de Oliveira Ramos quando assumiu o governo de Santa Catarina, em 1902. O lageano, que na eleição popular concorrera como vice, assumiu o poder executivo após a renúncia do candidato principal, Lauro Severino Muller.

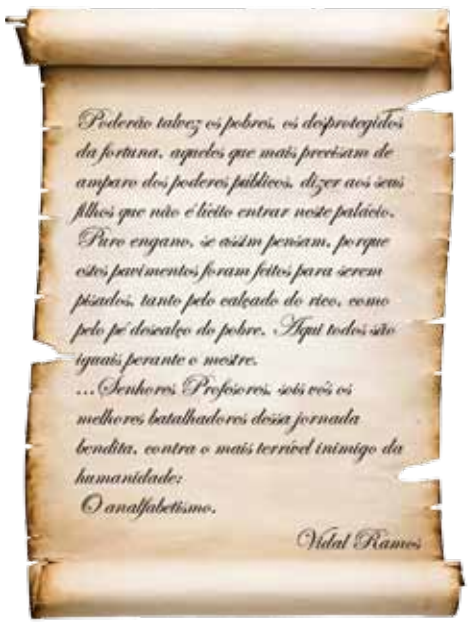
O objetivo de Vidal Ramos era seguir o modelo paulista, criando os chamados “Grupos Escolares”. Na época, todos os alunos frequentavam a mesma classe, regida por um único mestre. Era a chamada escola primária. O Grupo Escolar, por sua vez, dividia os alunos em várias salas, de acordo com a idade e o sexo. Cada classe tinha um professor responsável, e o sistema era supervisionado por um diretor.

Vidal Ramos via a escola como peça fundamental na engrenagem de um estado que lutava para desenvolver-se, numa época em que o país não obrigava as crianças a frequentá-la. Mas ele só conseguiu implantar o novo modelo em 1910, após vencer as eleições pela segunda vez, agora como protagonista da chapa.

Sua primeira providência foi trazer de São Paulo o professor Orestes Guimarães, considerado um dos responsáveis pelo sucesso da educação naquele estado. O processo ficou conhecido como “Reforma Orestes Guimarães”.

Meninos e meninas em pisos separados

A história do Grupo Escolar Vidal Ramos começou a ser escrita em 6 de janeiro de 1911, quando o prefeito de Lages (e irmão do governador), Belizário José de Oliveira Ramos, pediu que seu 1º substituto, Otacílio Vieira da Costa, assinasse um decreto doando ao Estado um terreno para a construção da escola. O prédio foi edificado no centro da cidade para simbolizar a relevância que a educação passaria a ter.



Em 20 de maio de 1912, Lages assistiu a inauguração do Grupo Escolar Vidal Ramos. No plano arquitetônico, o edifício traduzia a proposta difundida pelo governador: a educação pública vivia um novo tempo. Em seu inflamado discurso, Vidal Ramos deixou claro onde queria chegar.

No primeiro ano, o Grupo Escolar Vidal Ramos atendeu a 253 alunos, distribuídos em oito classes. A idade variava entre seis e 15 anos. Os meninos concentravam-se no piso inferior, e as meninas no superior. Os acessos eram opostos, e os grupos não se cruzavam nem no intervalo das aulas.

Em Foco

O Secretário Marco Tebaldi empossou nesta terça-feira (11), a nova diretoria do Conselho Estadual de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (CACS/Fundeb/SC). Em Santa Catarina o Conselho vem atuando desde 1998 com a instituição do Conselho Estadual do Fundef.

Com término da vigência do Fundef (1996/2006), foi criado o atual Conselho Estadual do Fundeb, regulamentado pela Lei Estadual nº 14.274, de 11 de janeiro de 2008, que prevê, além da criação do Conselho, suas competências e a constituição do mesmo. Conselho do Fundeb é um colegiado, com função principal de acompanhar e prestar controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos do Fundo, no âmbito de cada esfera municipal, estadual, distrital ou federal. Os trabalhos a cargo do Conselho do Fundeb não são remunerados e o Colegiado não integra a estrutura administrativa do Governo. Sua ação devem ser independente e, ao mesmo tempo, harmônica com os órgãos da Administração Pública local.

Coronel Freitas Após cinco anos, o ginásio de esportes da EEB Professor Edvino Huppes, em Coronel Freitas, será concluído. O repasse da verba estadual para retomar a obra danificada será de R$ 987.241,63.

Joinville A Secretaria da Educação repassou 206 computadores, 18 kits de som (microfones, caixas de som e mesa de áudio), 29 liquidificadores industriais e 257 armários de madeira para escolas da região de Joinville. As unidades EEM Deputado Nagib Zattar e Escola Básica Doutor Paulo Medeiros receberam cada uma 270 conjuntos de cadeiras e mesinhas escolares. O valor total do investimento é de R$ 888.049,55.

Timbó Em Rio dos Cedros está em processo de licitação um novo Centro de Educação Profissional (CEDUP). O investimento de R$ 6.279.339,10 terá a participação da Educação com cerca de R$ 283 mil. Ainda no município de Rio dos Cedros, a EEB Giovani Trentini, receberá recursos no valor de R$ 6.049.457, 80. Para a transferência de alunos do ensino médio a uma nova escola que funcionará como ensino integral a Educação entrará com a contrapartida de R$ 379.308, 75. Em Indaial também está previsto para 2012 a construção de uma escola de ensino médio integral, com a aplicação de R$5.670.149,04.

Curitibanos Para o próximo ano letivo, Curitibanos vai contar com a EEB Sólon Rosa, que está em fase final de construção. O novo prédio terá 16 salas de aula, três laboratórios, auditório, ginásio de esportes e dependências administrativas, totalizando um investimento de R$ 3.912.911,76. A previsão é de que a escola seja inaugurada ainda este ano.

Alexandra Pereira da Silva e Gabriela Perin na Câmara dos Deputados, em Brasília

SC no Parlamento Jovem

As estudantes Alexandra Pereira da Silva e Gabriela Perin, da EEB Professor Osni Paulino da Silva, de Anchieta, representaram Santa Catarina na Câmara de Deputados, em Brasília, no mês de setembro.

Elas tiveram seus projetos selecionados para o programa Parlamento Jovem Brasileiro e puderam experimentar o dia a dia dos deputados federais e a vivência do processo democrático. Participaram da oitava edição do programa 77 estudantes com idade entre 16 e 22 anos, do 2º ou 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas ou particulares de todo o Brasil.

Feira de Ciências e Tecnologia A Secretaria da Educação está promovendo a VI Feira Estadual de Ciências e Tecnologia da Educação Básica, de 19 a 21 de outubro, na UFSC, em Florianópolis. O objetivo é valorizar e incentivar a pesquisa científica nas escolas de educação básica. Nesta edição estão inscritos 842 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º do Ensino Médio. Os trabalhos passaram pela fase preliminar nas Gerências Regionais e os destaques nas categorias de Ensino Médio e de Educação Profissional representarão Santa Catarina na XVII Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia e Feira Nacional de Ciências, no Espaço Ciência, em Olinda (Pernambuco).

Bullying é uma palavra em inglês que faz parte do dia a dia dos jovens, aprendida sempre da pior maneira possível: com gozações, insultos, ameaças, exclusão e até mesmo violência física. Ou seja, enquanto alguns se divertem, aqueles que são vítimas não acham graça alguma.

Bullying. Não pratique.
Ajude a combater.

Secretaria de Estado da Educação
www.sed.sc.gov.br

Governo do Estado
SANTA CATARINA